


## O LÚDICO NA PEDIATRIA HOSPITALAR: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS AO REALIZAREM AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-068>

Data de submissão: 08/03/2025

Data de publicação: 08/04/2025

**Patricker Silva Almeida**

Bacharel em Fisioterapia  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [fisio.patrickersilva@gmail.com](mailto:fisio.patrickersilva@gmail.com)

**Priscila D'Almeida Ferreira**

Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [priuesb@yahoo.com.br](mailto:priuesb@yahoo.com.br)

**Giovanna Porto dos Santos**

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UESC  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [giovannaportofm@gmail.com](mailto:giovannaportofm@gmail.com)

**Karine Orrico Góes**

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UESC  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [karineorrico@yahoo.com.br](mailto:karineorrico@yahoo.com.br)

**Juliana Barros Ferreira**

Mestre em Tecnologias em Saúde pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública  
FASA  
E-mail: [julibarro78@hotmail.com](mailto:julibarro78@hotmail.com)

**Nayara Alves de Sousa**

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UESC  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [nayara.alves@uesb.edu.br](mailto:nayara.alves@uesb.edu.br)

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar os desafios relatados pelos profissionais de saúde no desenvolvimento de ações de educação em saúde que utilizam o lúdico, visando uma assistência inclusiva e humanizada à criança hospitalizada.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com profissionais da saúde na área de Pediatria de um hospital público localizado no interior da Bahia. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2023 e abril de 2024, por meio de um questionário semiestruturado, seguido da análise de conteúdo temática.

**Resultados:** Entre os dezessete profissionais de saúde participantes, foram identificadas quatro categorias: empecilhos para a aplicação de ações de educação em saúde com o lúdico no atendimento; resistência por parte dos pais e cuidadores em aderir às ações de educação em saúde e à ludicidade; falta de compreensão por parte dos demais profissionais que atuam no hospital e dos acompanhantes

em relação às ações de educação em saúde com a ludicidade; e alta demanda por atendimentos. Conclusão: Esta pesquisa identificou os desafios relatados por profissionais de saúde no desenvolvimento de ações de educação em saúde com abordagem lúdica para crianças hospitalizadas. Os achados do estudo podem ampliar a compreensão sobre os benefícios do atendimento lúdico, incentivando a implementação de estratégias para melhorar a realidade observada. Recomenda-se mais pesquisas para subsidiar a criação e inserção de estratégias lúdicas no ambiente hospitalar, visando reduzir os efeitos negativos da hospitalização e do tratamento terapêutico.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Humanização. Pediatria. Educação em Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A hospitalização é vista como um processo doloroso, logo há muita discussão sobre a humanização das áreas hospitalares, especialmente quando se trata da pediatria, onde a criança é vista como um ser delicado e frágil que necessita de um atendimento especial. A humanização é tida como uma estratégia crucial para lidar de forma eficaz com as complexas necessidades de saúde, tanto de indivíduos quanto de comunidades. Na pediatria, há um foco de uma abordagem abrangente e multidisciplinar levando em consideração as necessidades e os direitos da criança como indivíduo (Dourado *et al.*, 2022).

Na área pediátrica, enfatiza-se a importância de que os profissionais de saúde não se limitem apenas ao diagnóstico, mas entendam as inseguranças da criança no ambiente hospitalar. Um exemplo disso é o medo causado por estar longe de casa. Dessa forma, é importante uma maior atenção e cuidado, objetivando proporcionar menos estresse durante a internação hospitalar, com base em uma assistência inclusiva e humanizada (Silva, Abrão, 2022).

A educação em saúde e a humanização têm por princípio norteador o desenvolvimento da consciência crítica das causas, dos problemas e das ações necessárias para a melhoria das condições de vida e saúde. O processo educativo de construção de conhecimentos em saúde visa contribuir para aumentar a autonomia do indivíduo e auxilia no debate com os profissionais e gestores, a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com a necessidade de cada um (BRASIL, 2006). Na Política Nacional de Humanização (PNH), destaca-se o compromisso dos profissionais de saúde em realizar ações de educação em saúde e de estabelecer atividades lúdicas como forma de garantir uma assistência apta e zelosa às crianças. (Dourado *et al.*, 2022).

A educação em saúde é gerida por meio de um processo no qual os profissionais que atuam nesse campo buscam modos de estimular os indivíduos a desenvolverem um senso de responsabilidade em relação aos cuidados com sua própria saúde. Dessa forma, esse estímulo pode ser através de ações de educação em saúde com a realização de atividades lúdicas, como jogos, que são ferramentas educativas com uma capacidade elevada de auxiliar na construção do conhecimento em saúde. Um dos propósitos dessas atividades é esclarecer dúvidas e facilitar o processo de aprendizagem de forma incentivadora, moderna e exultante (Carvalho *et al.*, 2021).

Outro importante fator que ocorre através da educação em saúde, é uma maior interação entre o profissional e a população (Gonçalves *et al.*, 2020). O entrosamento da equipe como um todo, a participação ativa da maioria e o empenho dos profissionais foram os facilitadores mais apontados na pesquisa de Pinheiro, Azambuja e Bonamigo (2018). Por outro lado, as dificuldades também foram

expressadas pelos autores, como a falta de infraestrutura, falta de interesse e descaso, além da dificuldade de reunir todos profissionais nas reuniões devido ao interesse e horário de cada um.

A Lei nº 18.063/1993 registra que a criança hospitalizada necessita de acompanhamento durante todo período que permanecer internada, e a Lei nº 11.104 de 2005, torna obrigatória a implementação de brinquedotecas nos hospitais que contenham ala pediátrica. Porém, nem todos os hospitais dispõem de espaços lúdicos de qualidade, reduzindo assim o “direito de brincar” (Borges e Bramatti, 2020).

As brinquedotecas hospitalares contribuem também para a aproximação entre pais/responsáveis, profissional da saúde e a criança através do brincar visto que através de uma abordagem mais próxima da realidade da criança que seria o lúdico, a criança consegue de forma mais espontânea expressar seus sentimentos facilitando assim a compreensão de seus desejos e queixas (Carvalho e Silva, 2023).

Por sua vez, a realização de ações de educação em saúde com o emprego de jogos educativos, inserindo o lúdico, trazem benefícios como a facilitação do aprendizado de forma mais clara e divertida, possibilitando uma troca de experiências, desenvolve a socialização e a atenção sobre a cultura e importância dos cuidados com a saúde e prevenção das patologias (Carvalho *et al.*, 2021).

Dessa forma, a inserção do lúdico no contexto hospitalar pediátrico é imprescindível para proporcionar um internamento humanizado, visto que beneficia para a realização de ações de educação em saúde, além de proporcionar um maior acolhimento no ambiente para a criança. Contudo, na prática surge um questionamento: Quais os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no desenvolvimento das ações de educação em saúde com o lúdico, como assistência inclusiva e humanizada à criança hospitalizada?

Diante desse questionamento, a presente pesquisa objetiva identificar os desafios relatados pelos profissionais de saúde no desenvolvimento de ações de educação em saúde com o lúdico, como assistência inclusiva e humanizada à criança hospitalizada.

Este estudo busca preencher uma importante lacuna na literatura, investigando os fatores que dificultam a utilização de ações de educação em saúde com atividades lúdicas na ala pediátrica. Ao identificar esses desafios, esperamos desenvolver estratégias mais eficazes para promover ações de educação em saúde com o uso do lúdico como ferramenta terapêutica mais inclusiva e humanizada.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo é conduzido com uma análise descritiva, enfatizando uma abordagem qualitativa. O estudo de natureza descritiva é aquele que se dedica a investigar e relatar as particularidades de

grupos específicos ou eventos. Uma de suas características fundamentais é a aplicação de métodos padronizados para coletar informações, como questionários e observação sistemática (Gil, 2008).

No que se refere a pesquisa de natureza qualitativa, Minayo (1994) argumenta que esse tipo de pesquisa aborda sobre questões específicas, as quais não são possíveis de serem medidas quantitativamente e lida com um amplo espectro de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Os dados foram coletados na ala de Pediatria de um Hospital Público, localizado no interior da Bahia, durante o período compreendido entre novembro de 2023 e abril de 2024. Neste espaço são desenvolvidas atividades que integram educação, saúde e recreação, com o acompanhamento de uma equipe formada por profissionais de diversas áreas.

A amostra concebe em 17 profissionais da área da saúde, distribuídos da seguinte forma: 9 fisioterapeutas, 2 enfermeiros, 2 técnicos de enfermagem, 3 psicólogos e 1 terapeuta ocupacional. A seleção dos participantes foi baseada em um único critério de inclusão que considerava a atuação na área de pediatria com atividades de educação em saúde utilizando abordagens lúdicas no atendimento. Os profissionais que não se enquadraram nesses critérios, foram excluídos da amostra.

Para preservar a identidade dos participantes e garantir a confidencialidade das respostas, os profissionais entrevistados foram identificados por meio de siglas, seguindo um padrão numérico. Cada entrevistado recebeu a designação “E” (de entrevistado), seguida de um número correspondente à ordem em que as entrevistas foram realizadas (por exemplo, E01 para o primeiro entrevistado, E02 para o segundo, e assim sucessivamente). Essa nomenclatura foi adotada para facilitar a organização e análise dos dados.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário online utilizando o Google Formulários, que foi enviado aos participantes que aceitaram contribuir para a pesquisa. A opção por um formato online foi adotada devido à alta demanda de trabalho no hospital, que inviabilizou a realização de entrevistas presenciais. Antes do envio do questionário, cada entrevistado assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), recebendo uma explicação detalhada acerca do tema da pesquisa de forma presencial. Além disso, antes do envio, o projeto foi novamente explicado aos participantes para garantir que não houvesse dúvidas.

O questionário coletou informações, tais como: gênero, idade, formação, tempo de formação e tempo de serviço na instituição, carga horária semanal e turno de trabalho.

Ademais, o questionário incluiu a pergunta: “Em sua opinião, quais são os desafios enfrentados no desenvolvimento de ações de educação em saúde com o lúdico, como assistência inclusiva e humanizada no atendimento à criança?”

Para analisar os dados, empregou-se a técnica da análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011). Essa abordagem visa examinar as comunicações para descrever o conteúdo das mensagens e identificar indicadores, podendo ser quantitativos ou qualitativos, de forma sistemática e objetiva, visando extrair conhecimento das mensagens analisadas. Essa análise compreende três etapas: a pré-análise, a exploração do material com codificação e categorização dos dados, e o tratamento dos resultados. As quatro categorias emergidas foram: empecilhos para a aplicabilidade de ações de educação em saúde com o lúdico no atendimento; resistência por parte dos pais e cuidadores a aderirem às ações de educação em saúde e a ludicidade; não compreensão dos indivíduos (demais profissionais que atuam no hospital e acompanhantes) acerca das ações de educação em saúde com a ludicidade e alta demanda de atendimentos.

Esta pesquisa faz parte do projeto maior intitulado “A Educação em Saúde e o Lúdico como assistência inclusiva e humanizada na Pediatria”. Foram observadas as normas éticas estabelecidas pela Resolução nº 446/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa recebeu aprovação do CEP/UESB, conforme o parecer 6.512.420 datado de 19 de novembro de 2023.

Além disso, os participantes foram garantidos com o direito de interromper sua participação em qualquer fase do estudo, sem incorrer em penalidades ou prejuízos. Ademais, foi mantido o sigilo e o anonimato dos dados coletados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve a participação de 17 profissionais da saúde, que atuavam na pediatria com atividades de educação em saúde através de abordagens lúdicas no atendimento, conforme demonstra a tabela 01.

A maioria dos participantes (88,2%) foi do sexo feminino e a faixa etária mais frequente foi de 30 a 39 anos, com 47,1% dos participantes. Quanto à formação mais prevalente entre os profissionais foi a de fisioterapia (47,1%), o tempo de formação mais frequente foi de 4 a 7 anos (41,2%), e a maioria dos profissionais (70,6%) atuavam na pediatria até 5 anos.

**Tabela 1.** Características dos profissionais de saúde.

Variável	N	%
<b>Gênero (17)</b>		
Feminino	15	88,2
Masculino	2	11,8
<b>Idade (17)</b>		
20 a 29 anos	5	29,4
30 a 39 anos	8	47,1
40 a 49 anos	3	17,6
50 a 59 anos	1	5,9

<b>Formação (17)</b>		
Fisioterapeuta	9	53,0
Enfermeiro (a)	1	5,9
Técnico (a) de Enfermagem	3	17,6
Psicólogo (a)	3	17,6
Terapeuta Ocupacional	1	5,9
<b>Tempo de formação (17)</b>		
Até 3 anos	3	17,6
4 a 7 anos	7	41,2
8 a 11 anos	3	17,6
12 anos ou mais	4	23,6
<b>Tempo de atuação em pediatria (17)</b>		
Até 5 anos	12	70,6
6 a 10 anos	3	17,6
11 a 15 anos	1	5,9
16 a 20 anos	1	5,9
<b>Carga horária na instituição (17)</b>		
12h	1	5,9
30h	11	64,7
36h	2	11,8
40h	3	17,6

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A partir da análise do material, conforme as respostas da pergunta sobre os desafios enfrentados no desenvolvimento de ações de educação em saúde com o lúdico, como assistência inclusiva e humanizada no atendimento a criança, surgiram 4 categorias: empecilhos para a aplicabilidade de ações de educação em saúde com o lúdico no atendimento; resistência por parte dos pais e cuidadores a aderirem às ações de educação em saúde e a ludicidade; não compreensão dos indivíduos (demais profissionais que atuam no hospital e acompanhantes) acerca das ações de educação em saúde com a ludicidade e alta demanda de atendimentos.

Em relação à categoria: empecilhos para a aplicabilidade de ações de educação em saúde com o lúdico no atendimento, os profissionais relataram falta de recursos, como brinquedos, principalmente os funcionais. Essa indisponibilidade de recursos limita bastante os profissionais de saúde a conseguirem realizar as ações de educação em saúde com a aplicação do lúdico.

(E 01)<sup>1</sup> “Material”.

(E 03) “A falta de brinquedos, principalmente brinquedos funcionais [...]”.

(E 07) “[...] Necessidades de mais objetos/brinquedos [...]”.

(E 11) “[...] pouco material disponível para execução das atividades de educação em saúde”.

(E 14) “[...] Ausência de alguns materiais [...]”.

As ações de educação em saúde, com a aplicação do atendimento lúdico passa por muitos

<sup>1</sup> Sigla dos nomes dados aos profissionais que foram entrevistados. Sendo que vai do (E01) até o (E17).

desafios, a questão de recursos pode estar ligada diretamente ao cenário das políticas públicas que influenciam o financiamento das ações desenvolvidas.

Através da falta de investimento adequado no ambiente hospitalar há uma infraestrutura deficiente e falta de recursos materiais essenciais para aplicação dos atendimentos de forma eficaz, resultando nessas dificuldades apresentadas na pesquisa (Correio *et al.*, 2022).

Dentro do cenário hospitalar, as ações de educação em saúde com o lúdico, contribuem para a compreensão da criança quanto ao seu quadro clínico, tornando-a mais colaborativa no processo de melhora (Pena *et al.*, 2021).

A brinquedoteca no ambiente hospitalar é fundamental na humanização do atendimento pediátrico, o espaço proporciona acolhimento e bem-estar para as crianças hospitalizadas. Além disso, promove momentos mais descontraídos e auxilia no desenvolvimento emocional dos pequenos, o que faz com que os impactos negativos da hospitalização sejam minimizados.

A falta de investimento na infraestrutura das áreas dedicadas ao suporte lúdico nos ambientes hospitalares, como a brinquedoteca, mostra uma desvalorização do trabalho humanizado que é realizado nesses espaços. Ignorar a necessidade de recursos adequados para essas atividades é negligenciar a importância de um atendimento integral e humanizado, que vai além dos cuidados médicos tradicionais (Santos *et al.*, 2020).

No local onde foi realizada esta pesquisa, a assistência pediátrica foi ampliada com a inauguração de uma ala (Hospital da Criança), que dispõe de uma brinquedoteca, garantindo a humanização no atendimento pediátrico, sendo mais acolhedor e capaz de contribuir com a redução do estresse e ansiedade das crianças. Esse espaço lúdico permite a interação, o brincar e a distração dos pacientes. Dessa forma, a presença da brinquedoteca representa um avanço na assistência pediátrica humanizada, alinhando-se às diretrizes de cuidado integral à saúde infantil, preconizadas pelo Ministério da Saúde (BAHIA, 2022).

As áreas como a brinquedoteca atreladas a abordagem lúdica humanizada desempenham um papel fundamental na recuperação e bem-estar das crianças. Entretanto, para esses fatores serem atribuídos, o ambiente precisa estar devidamente equipado com os recursos necessários na busca de uma assistência mais inclusiva e humanizada (Lima, Souza e Kazan, 2021).

Na categoria, resistência por parte dos pais e cuidadores a aderirem às ações de educação em saúde e a ludicidade, a dificuldade citada pelos profissionais foi a relutância por parte dos pais e cuidadores. Essa resistência pode estar ligada ao entendimento focado dos pais e cuidadores em atribuir que os aspectos hospitalares estão exclusivamente ligados ao tratamento medicamentoso. Dessa forma, não conseguem perceber a importância de ações de educação em saúde com o lúdico



para o bem-estar emocional e psicológico da criança.

A realização dessas ações também trazem benefícios como o conforto e relaxamento para os pais e responsáveis, por verem durante o atendimento às crianças em um momento descontraído e terapêutico, conseguem descansar durante esse período e por um momento diminuindo a preocupação sobre o quadro clínico do filho.

(E 05) “A maior dificuldade encontrada é quando encontramos resistência e algumas pessoas que não aderem ao lúdico [...]”.

(E 17) “[...] As dificuldade é que muitas das vezes existem genitoras impacientes [...]”.

A inserção dos pais em atividades lúdicas serve como uma ponte entre o lar e o hospital. A partir do brincar os pais podem trazer elementos do cotidiano familiar para o ambiente hospitalar, criando um espaço mais seguro para a criança e promovendo um ambiente terapêutico essencial para a saúde mental e emocional. Além disso, os genitores podem auxiliar na comunicação entre a criança e o profissional da saúde. Por fim, a participação ativa dos pais nas atividades lúdicas hospitalares oferece a oportunidade de se sentirem úteis no cuidado com seus filhos, o que pode ser importante em um momento de preocupação com quadro clínico da criança (Rockembach *et al.*, 2017).

Além disso, o conhecimento acerca do tema e o envolvimento dos pais e cuidadores são cruciais para o sucesso das ações de educação em saúde com as intervenções lúdicas, o apoio e a participação ativa potencializam os benefícios e promovem uma recuperação mais rápida e sadia (Bento, Andrade e Silva, 2023).

No que diz respeito a categoria não compreensão dos indivíduos (demais profissionais que atuam no hospital e acompanhantes) acerca das ações de educação em saúde com a ludicidade, uma barreira citada pelos profissionais foi a falta de compreensão, por parte de alguns outros profissionais de saúde<sup>2</sup>, sobre a importância das ações de educação em saúde com o lúdico na pediatria. A partir dessa falta de conhecimento, essas ações são subvalorizadas ou aplicadas de maneira errada. A formação tradicional dos demais profissionais de saúde pode ser um dos fatores que explicam essa falta de entendimento e compreensão acerca do tema, muita das vezes o atendimento tradicional dá mais ênfase aos aspectos biomédicos em detrimento de uma abordagem mais holística, inclusiva e humanizada.

(E 02) “[...] Como dificuldades têm-se o envolvimento dos profissionais no processo, que nem sempre é favorável ou não apresenta interesse [...]”.

(E 04) “Dificuldade é que alguns profissionais acham que o momento lúdico é apenas uma brincadeira, quando na verdade ali naquele momento estamos atendendo [...]”.

---

<sup>2</sup> Demais profissionais que atuam no hospital e não fizeram parte da pesquisa por não inserir o lúdico nos atendimentos

(E 09) “Falta os profissionais compreenderem a importância do brincar como proposta necessária para o cuidado no contexto da hospitalização infantil”.

O lúdico no ambiente hospitalar vai além do apenas “brincar”, ele pode e deve ser utilizado como uma terapêutica educacional, que vai contribuir no desenvolvimento neuropsicomotor, social e emocional. Além disso, é uma ferramenta aliada do desenvolvimento da criança, oferecendo possibilidades terapêuticas e diminuindo dores nos tratamentos invasivos (Souza, 2011).

O lúdico ainda contribui para o sistema imunológico, já que uma vez que a criança esteja realizando algo divertido, seu nível de estresse encontra-se reduzido. Essa assistência humanizada através de uma abordagem lúdica desempenha um papel crucial no ambiente hospitalar. Entretanto, para que essa abordagem seja realmente efetiva, necessita-se que os profissionais de saúde tenham um profundo conhecimento sobre o tema (Colla, 2019).

No estudo de Paula et al (2019), realizado com 15 enfermeiros acerca do entendimento quanto às ações de educação em saúde com a estratégia lúdica, mostra que os profissionais possuem olhares e opiniões distintas para com o tema. Alguns apontam o lúdico como momento apenas para diversão, para distração da criança enquanto precisa ser realizada alguma intervenção invasiva, como um momento de diminuir o sofrimento da criança entre outras opiniões.

Dessa forma, as ações de educação em saúde com o lúdico, realizadas de forma correta nos atendimentos, torna o ambiente hospitalar mais acolhedor, inclusivo e humanizado, beneficiando diretamente a criança quanto à questão da melhora do humor, a cooperação durante o tratamento e na sua recuperação.

Para intervenção dessa barreira, programas de formação e capacitação dos profissionais juntamente com atendimento orientando sobre as aplicações corretas do lúdico e seus benefícios são de suma importância para auxiliar os profissionais nas habilidades manuais e sensibilizar quanto ao valor do uso do lúdico. Outra estratégia que pode ser adotada quanto a esse problema é um maior embasamento sobre a humanização de forma mais esclarecida, objetiva e acentuada principalmente com o público infantil (Silva *et al.*, 2021).

Dessa forma, os profissionais de saúde no serviço devem dispor dos momentos com a criança para desenvolverem a educação em saúde e a humanização a todos que estão inseridos nesse cenário (Falkenberg, 2014). Visto que tais atitudes promovem uma melhor forma de compartilhar o cuidado e humanizam o processo de produção de saúde para todos os indivíduos inseridos de forma direta e indiretamente no setor da pediatria.

Convém frisar que as atividades lúdicas realizadas no atendimento pedagógico se diferenciam do brincar livremente que ocorre normalmente. A prática lúdica e as brincadeiras são direcionadas

com objetivos educativos ou terapêuticos.

No que se refere a categoria alta demanda de atendimentos, a barreira comentada pelos entrevistados foi a alta demanda de atendimentos na ala pediátrica do hospital, que por sua vez, limita o atendimento eficaz das ações de educação em saúde com o lúdico. Os profissionais de saúde mencionaram que o volume intenso e a sobrecarga dificultam reservar um tempo para essas atividades com as crianças hospitalizadas. Dessa maneira, a preocupação em conseguir resultados rápidos no tratamento pode dispersar a atenção dos profissionais, quanto aos aspectos psicossociais da pediatria.

(E 06) “Nesse ponto não determino como dificuldades ou facilitadores, mas no sentido de adequar a abordagem para a realidade das demandas assistidas pela unidade pediátrica”.

(E 08) “[...] pode encontrar dificuldades devido à grande demanda de serviços na assistência hospitalar”.

(E 15) “O tempo de atendimento e a alta demanda”.

(E 16) “A maior dificuldade é o tempo de atendimento, uma vez que, quando há demanda alta de pacientes, o tempo da abordagem diminui [...]”.

As manifestações dos profissionais da saúde corroboram achados de algumas pesquisas que também abordam sobre a sobrecarga de trabalho como parte de um problema para oferta de um atendimento mais inclusivo e humanizado.

Além disso, há os processos burocráticos complexos e excessivos que impedem a realização de uma assistência mais detalhada. Alguns profissionais possuem um número predefinido de atendimentos no dia, devido a isso, a pressão por essa produtividade acaba acarretando em abordagens menos humanizadas.

Não obstante, o curto espaço de tempo para os atendimentos acabam limitando as intervenções não medicamentosas, fazendo com que os profissionais de saúde percam esse engajamento com as ações de educação em saúde e com as atividades lúdicas. A alta demanda contribui para um esgotamento do profissional e dessa maneira acaba diminuindo a qualidade do cuidado oferecido (Depianti et al., 2014; Marques *et al.*, 2016).

No estudo realizado por Silva et al. (2019), os entrevistados destacaram que a sobrecarga de trabalho emerge como um fator que impacta negativamente a rotina assistencial lúdica. Esse fenômeno é frequentemente associado à redução no número de profissionais na equipe e ao elevado volume de tarefas a serem executadas na pediatria, o que, somado ao tempo limitado disponível para a realização dessas atividades, culmina na escassez de tempo durante a jornada de trabalho.

A partir desses aspectos, observa-se como a falta de tempo, devido à alta demanda de trabalho, é um fator que impede os profissionais de saúde dediquem-se um pouco mais a ludicidade com qualidade e atenção necessárias para alcançar os benefícios trazidos por esse tipo de assistência.

#### 4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa identificou os desafios relatados pelos profissionais de saúde no desenvolvimento de ações de educação em saúde com o lúdico, como assistência inclusiva e humanizada à criança hospitalizada.

Diante dos resultados apresentados através das respostas fornecidas pelos profissionais entrevistados, pode-se notar os desafios enfrentados no desenvolvimento de ações de educação em saúde com o atendimento lúdico na pediatria hospitalar. Observou-se questões como a resistência por parte de pais e cuidadores, necessidade de recursos adequados e a sobrecarga de trabalho devido à grande quantidade de pacientes.

No que diz respeito à resistência dos pais e cuidadores em relação ao atendimento lúdico, compreende-se que a falta de conhecimento desse tipo de abordagem e seus benefícios para o bem-estar emocional das crianças durante o tratamento hospitalar é o ponto chave para a recusa.

Esse obstáculo pode ser revertido através da educação e do diálogo, mostrar a importância da família no processo de cuidado é um ponto importante para o conhecimento dos benefícios da abordagem lúdica e, dessa forma, fazer com que os genitores e responsáveis tenham uma maior aceitação e participação nas atividades lúdicas.

A escassez de recursos adequados também foi um dos desafios apontados pelos entrevistados. A falta de brinquedos funcionais e espaços mais adequados limitam a eficácia da ludicidade no dia a dia hospitalar. Investimentos nesse sentido mostram-se essenciais para que a abordagem se torne eficaz, acolhedora e enriquecedora para as crianças.

A sobrecarga é uma das barreiras dentre as citadas pelos profissionais de saúde, é notável que pela necessidade de precisar atender um grande número de pacientes, buscando resultados rápidos dificulta a dedicação de tempo suficiente para as interações mais humanizadas e abordagem lúdica. Esse cenário mostra a necessidade de políticas que valorizem mais a humanização no atendimento, a qualidade no cuidado e não apenas o clínico.

Para superar esses desafios requer compromisso de toda gestão hospitalar, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas que, de forma coletiva, precisam chegar a um denominador comum, para implementar estratégias eficazes que promovam o atendimento lúdico de forma adequada. Investimento em capacitação, melhora das condições estruturais e sensibilização de toda equipe quanto aos benefícios da prática são etapas cruciais para alcançar um atendimento mais humano e efetivo.

Os achados desse estudo podem contribuir para a ampliação dos olhares para o atendimento lúdico e seus benefícios e através disso viabilizar as estratégias necessárias para modificar a realidade

observada. Mostra a importância da educação em saúde como trabalho educativo e a possibilidade de assistência mais humanizada e que promova uma melhoria na estadia das crianças hospitalizadas.

Além disso, espera-se que sejam realizadas mais pesquisas, em outros locais e com um número maior de profissionais para subsidiar a criação e inserção de estratégias lúdicas para o ambiente hospitalar, visto que o lúdico contribui para os aspectos psíquicos, afetivos e emocionais. Portanto, a prática lúdica nos hospitais contribui, diminuindo os efeitos deletérios causados pelo processo de internação ou do tratamento terapêutico.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. **Secretaria da Saúde do Estado da Bahia**. Governo do Estado inaugura Hospital da Criança em Jequié. 2022. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/2022/12/30/113861/>.

BENTO, Valeska Alves; ANDRADE, Gislângela Silva; SILVA, Luciele Pereira. Brinquedoteca hospitalar: o lúdico como estratégia de humanização no atendimento à criança hospitalizada. **Revista Voos Polidisciplinar**, [S.L], v.18, n. 2, p. 116-129, 2023. Disponível em: <https://revistavoos.guairaca.com.br/index.php/sistema/article/view/11>.

BORGES, Gabriele da Silva; BRAMATTI, Rafaela. The importance of play space in the hospital environment. **FAG Journal of Health**. [S.L], v. 2, n. 4, p. 461-465, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i4.254>.

BRASIL . Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde . Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

CARVALHO, Isabelle Christine Nunes de. *et al.* Tecnologia educacional: A enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde. **Reserach, Society and Development**, [S.L], v. 10, n. 7, e18710716471, 2021, ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16471>

CARVALHO, Nara Albuquerque; SILVA, Ana Valeska Siebra. Atividades lúdicas na promoção da qualidade de vida de crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, [Curitiba, PR], v. 16, n. 5, p. 01-21, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n5-041.

COLLA, Rodrigo Ávila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n.254, p. 111-126, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3956>.

CORREIO, Jocyane Freitas de Almeida *et al.* O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L], v. 96, n. 39, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1429>.

DEPIANTI, Jéssica *et al.* Nursing difficulties in using playfulness to care for a hospitalized child with câncer. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental online**. [S.L], v. 6, n. 3, p. 1117-1127, 2014. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n3p1117>.

DOURADO, Carollyna do Nascimento. *et al.* A Criança no Ambiente Hospitalar e o Processo de Humanização. **Revista Concillium**, [S.L], v. 22, n. 4, 2022. DOI: 10.53660/CLM-375-373.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. **Educação em saúde e educação na saúde**: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Renata. *et al.* Educação em saúde no ambiente hospitalar pediátrico. **Revista Enfermagem Atenção Saúde**, [S.L], v. 9, n. 2, 39-50, 2020. DOI: 10.18554/reas.v9i2.3558

LIMA, Camila Regina Santos; SOUZA, Romilda Santos de Oliveira.; KAZAN, Neide Medeiros. . A importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar infantil. **Revista Expressão Da Estácio**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 34-45, 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/REDE/article/view/41>.

MARQUES, Elisandra Paula *et al.* Playful activities in health care for children and adolescents with câncer: the perspectives of the nursing staff. Escola Anna Nery – **Revista de Enfermagem**, [S.L], v. 20, n. 3, e20160073, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 67 p. ISBN 85.326.1453-1.

PAULA, Geicielle Karine de *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.L], v. 13, e238979, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>.

PENA, Livia Aparecida de Melo *et al.* A importância da ludoterapia na assistência pediátrica. **Research, Society and Development**, [S.L], v. 10, n. 8, e31010817309, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17309>.

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; AZAMBUJA, Marcelo Schenk de; BONAMIGO, Andrea Wander. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 187-197, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s415>.

ROCKEMBACH, Juliana *et al.* Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. **Journal of Nursing and Health**, [S.L], v. 7, n.2, p. 117-126, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v7i2.7646>

SANTOS, Vera Lucia Alves dos *et al.* Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L], v. 73, n. 4, e20180812, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>.

SILVA, Jocelle de Araújo *et al.* O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, [S.L], v. 12, n. 2, p. 365-371, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4358.

SILVA, Magda Kelanny Costa de Oliveira *et al.* A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. [S.L], v. 13, e238585, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/19818963.2019.238585>.

SOUZA, Amaralina Miranda. A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 33, p. 251-272, 2011. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v17i33.3725>.